



COMPORTAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE À MORTE: ANALISANDO O TEPT E A FADIGA POR COMPAIXÃO

Valtair Jose Paulo da Silva
Samuel de Castro Santana Batista
Graciela Sanjutá Soares Faria

Resumo

O profissional de enfermagem, especialmente em unidades de cuidados intensivos, como emergência e plantão, é frequentemente exposto ao contexto de morte de pacientes, seja de forma brutal ou não, variando conforme a percepção do enfermeiro, o que pode ser um dos principais critérios para Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), podendo em alguns casos gerar a fadiga por compaixão, conceito caracterizado pelo esgotamento relacionado ao sofrimento intenso do outro, produzindo distanciamento emocional. Esta pesquisa busca analisar a possível relação entre a exposição contínua do enfermeiro à morte de pacientes e o impacto em sua saúde mental, com foco no TEPT. A justificativa para este estudo reside na constatação de que a formação acadêmica em enfermagem, predominantemente voltada para o cuidado e manejo do processo saúde-doença, pode negligenciar o preparo para o processo de percepção do morrer, se tal tema não for devidamente apresentado durante a graduação. O luto não elaborado pode gerar sentimentos de fracasso, impotência, angústia, anedonia e culpa nos profissionais. Este cenário se enquadra, segundo o manual da APA, no critério A4 do DSM-5-TR para TEPT, que descreve a exposição repetida a detalhes traumáticos no ambiente de trabalho. O objetivo principal é, portanto, relacionar a fadiga por compaixão no enfermeiro diante da morte com os critérios diagnósticos do TEPT e discutir sobre os efeitos comportamentais nesse profissional. O estudo foi realizado a partir de revisão bibliográfica de artigos sobre o enfermeiro e a tanatologia, além do DSM-5-TR. Revela-se a partir da pesquisa que os enfermeiros desenvolvem estratégias de enfrentamento diversas, como o distanciamento emocional, o foco em procedimentos técnicos ou o refúgio na espiritualidade, para lidar com o estresse gerado. Tais sentimentos, em especial a anedonia e a insensibilidade, são manifestações comuns da fadiga por compaixão, uma resposta protetora do profissional ao trauma do paciente. Contudo, os resultados apontam que tais mecanismos podem ser insuficientes, e a ausência de um suporte institucional e de uma formação adequada em tanatologia agrava a vulnerabilidade psicológica, pela exposição ao critério A4 de TEPT. Conclui-se que a exposição à morte no ambiente de trabalho pode ser um fator de risco significativo para a saúde mental da equipe de enfermagem, e para o manejo do cuidado com o paciente, apresentando uma ótima oportunidade para inclusão de disciplinas sobre tanatologia nos currículos de graduação, bem como a criação de programas de apoio psicológico nas instituições de saúde, visando não apenas a saúde do cuidador, mas também a própria qualidade da assistência humanizada ao paciente em seu processo de morte. Para isso, a pesquisa indica a necessidade de um estudo aprofundado na relação da vivência do enfermeiro com os critérios do TEPT, em especial pelo critério A4.

Palavras-chave: transtorno de estresse pós-traumático; morte; saúde mental; tanatologia; fadiga por compaixão; luto.